

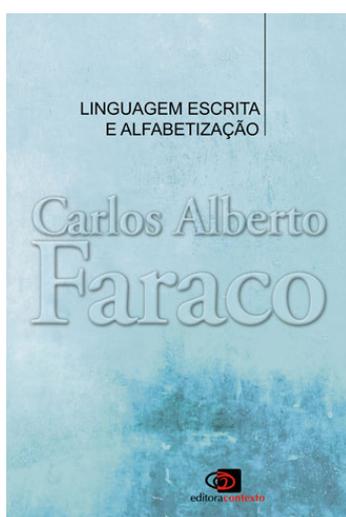
FARACO, Carlos Alberto. Linguagem escrita e alfabetização. São Paulo: Contexto, 2012. 192p.

Mauricio Érnica *

* Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária – Cenpec

Linguagem escrita e alfabetização é um livro, como relatado em sua *Apresentação*, que nasceu da interlocução de seu autor, o linguista Carlos Alberto Faraco, com professores alfabetizadores. Dirigindo-se a esse público, procura fornecer-lhe uma série de elementos que podem ser mobilizados na atividade docente. Trata-se da revisão, com conteúdo ampliado, da obra *Escrita e alfabetização*, publicada em 1992.

A história do livro ajuda a explicá-lo. Na virada dos anos 1970 para os anos 1980, lecionando no curso de Letras da Universidade Federal do Paraná, Faraco foi chamado a participar de um grupo de professores alfabetizadores da rede pública de Curitiba que buscavam repensar sua prática, uma vez que estavam confrontados com as dificuldades em alfabetizar alunos de origem popular, que viviam em ambiente de pouco contato com a cultura escrita. O conceito de letramento só seria incorporado ao vocabulário pedagógico anos depois, mas as discussões do grupo, do qual faziam parte ainda professores que lecionavam também para alunos cujos pais possuíam maior escolarização e contato mais denso com a cultura escrita, conduziram o grupo a uma constatação importante. A maior dificuldade para alfabetizar aqueles alunos devia-se, em larga medida, ao contato reduzido e mais precário com a cultura escrita até a idade de ingresso na escola. Era preciso, portanto, criar dispositivos didáticos que promovessem uma



forte imersão desses alunos no universo das práticas sociais mediadas pelos textos escritos para, a partir das experiências, das necessidades e dos desejos ali suscitados, alfabetizá-los.

Como se vê, portanto, a obra pode ser situada no interior daquelas que procuram relacionar alfabetização e letramento, considerando o segundo conceito como “a imersão na cultura escrita em suas múltiplas faces e no domínio de suas práticas socioculturais” e o primeiro como “o conhecimento do alfabeto e da lógica e dos mecanismos da escrita alfabética” (p. 12). Seguindo o caminho trilhado pelo grupo de professores, o autor assume que “os eventos letradores antecedem a alfabetização, acompanham os momentos específicos de aprendizagem do alfabeto e do sistema alfabético e vão muito além desses momentos específicos” (p. 12).

Vê-se, desse modo, que *Linguagem escrita e alfabetização* está orientado pela premissa de que o objetivo das atividades educativas de alfabetização deve ser a criação de meios para que os alunos possam dominar a linguagem escrita como atividade sociointeracional significativa e, conseqüentemente, promover e ampliar as possibilidades de eles participarem das atividades sociais mediadas pela linguagem escrita.

Porém, afirma o autor, a alfabetização é um processo específico que requer um trabalho sistemático com a lógica do sistema da escrita alfabética. A contribuição da obra, portanto, está em considerar a alfabetização como um momento imprescindível do processo de imersão nas práticas socioculturais escritas e como um processo particular, com especificidades linguísticas que possuem implicações didático-pedagógicas. Negligenciar essas especificidades trará, previsivelmente, resultados negativos, especialmente para os alunos mais distanciados da cultura escrita.

Como afirma o autor, o objetivo do livro é “descrever, em linguagem não técnica, as características do sistema gráfico do português: fazer uma apresentação panorâmica desse sistema para que o alfabetizador possa organizar com autonomia suas atividades didático-pedagógicas de sistematização desse saber, possa interpretar as dificuldades ortográficas de seus alunos e possa conduzir adequadamente sua superação” (p. 18).

O núcleo do livro é constituído por oito capítulos, além da *Apresentação* e das *Considerações Finais*. O primeiro traz informações gerais sobre a linguagem verbal, por meio de uma abordagem sociointeracionista. O segundo examina a expressão escrita da linguagem, tratando dos temas das relações

entre a expressão oral e a escrita e da cultura letrada. O terceiro parte de uma discussão geral sobre a educação linguística para pensar a situação brasileira e defender uma escola unitária e letradora, que assegure a fluência e autonomia nos usos mais formais e regulados da língua em suas expressões escrita e oral. Esse projeto educacional implicaria o cultivo e a difusão do padrão culto da língua, porém reconhecendo a realidade, e legitimidade, da variação linguística.

A história e as características do sistema ortográfico do português são os temas dos capítulos finais. O quarto capítulo apresenta um histórico sucinto da ortografia do português desde o período medieval, quando a língua começou a ser escrita, até o acordo ortográfico atualmente em vigor. Os capítulos quinto, sexto, sétimo e oitavo apresentam as características do sistema ortográfico do português, analisando separadamente as representações das consoantes e as das vogais, sendo o oitavo capítulo um quadro síntese dos três anteriores.

Nesses capítulos, a exposição está orientada por dois princípios fundamentais. O primeiro é de que os sistemas alfabéticos procuram, em tese, associar unidades sonoras (fonemas) a letras (grafemas), sendo que, no caso do português, há relativas transparência e regularidade nessa associação. O segundo princípio é de que o sistema gráfico guarda uma *memória etimológica* que altera a regularidade e a transparência do primeiro princípio e introduz, para o usuário, certa faixa de arbitrariedades, o que será fonte de dúvidas para o alfabetizando e, também, para o alfabetizado.

Linguagem e escrita e alfabetização é uma obra que articula rigor teórico, erudição e clareza de exposição, o que lhe permite cumprir seus objetivos de expor e explicar as características do nosso sistema ortográfico a partir de um determinado projeto educacional. Por essas características, é um importante instrumento para fortalecer o trabalho do professor alfabetizador.